



José Gabriel Ávila*

Onésimo Almeida: uma mente brilhante

Hoje pretendo homenagear o meu velho colega e amigo Onésimo T. Almeida.

Aos 75 anos de idade, o Onésimo recebeu mais um doutoramento Honoris Causa da Universidade Lusófona que espero não seja o último. O primeiro, foi-lhe atribuído em 2013 pela Universidade de Aveiro, quando aquela academia comemorou 40 anos.

Para quem conviveu com ele desde os 11 anos, não surpreende a sua fulgurante carreira académica. Desde criança destacou-se pela inteligência brilhante em todas as áreas do saber, cultivado através da leitura assídua e por vezes compulsiva dos grandes homens das letras e do pensamento filosófico e científico.

Onésimo não era um aluno “marrão”, como então se dizia. Facilmente apreendia a matéria e tinha facilidade em escrever o que o distinguia dos demais. Fosse que género literário fosse: teatro, comédia, poesia, crónica...

Sem ninguém esperar e de um momento para o outro, ele compunha uma peça de teatro, normalmente comédia, que respondia a uma situação mais aguda ou mais caricata que os alunos do Seminário viviam. Esse era o seu hábil estilo de intervir e de contestar o processo pedagógico, o que lhe trouxe alguns dissabores. Cientes das qualidades intelectuais e morais do aluno, os responsáveis pela “Santa casa, mimosa” não se atreveram a afastá-lo. Antes reconheceram o mérito das suas invulgares capacidades. Já aluno de Filosofia, confiaram-lhe a responsabilidade de, como monitor, acompanhar os alunos mais novos noutra Perfeitura.

Ao longo dos anos, Onésimo foi-se afirmando como um líder nato, alegre, dinâmico, incentivador, criativo, um exímio contador de estórias e anedotas, reconhecidamente “único e multimodo” como mais tarde o designou João Maurício Brás, num dos seus livros.

Ciente da importância de intervir e de mudar a sociedade açoriana dos anos 60, a que as Semanas de Estudos deram precioso impulso e o “aggiornamento” conciliar também, Onésimo, ou melhor Vaxezy, publicou uma série de crónicas de intervenção social no Jornal “Açores”, dirigido por Cícero de Medeiros, denotando já então, grande facilidade naquele género jornalístico.

Menos conhecida foi a sua colaboração no Semanário O DEVER das Lajes do Pico, onde Onésimo T.Almeida, Gualter Dâmaso e eu próprio publicámos, durante alguns meses, a página “Amanhã somos nós” que pretendeu ser um incentivo à reflexão dos jovens e à mudança de mentalidades.

Os tempos não iam fáceis. Na estrutura eclesial diocesana, vivia-se uma acesa controvérsia entre docentes defensores da urgência das reformas conciliares, formados em universidades europeias, e “superiores” mais conservadores, detentores do poder clerical. No Seminário essa controvérsia foi acesa, e a sua fundamentação alimentada pelas aulas e pela bibliografia que adquiríamos na Livraria do Sargento Ferreira.

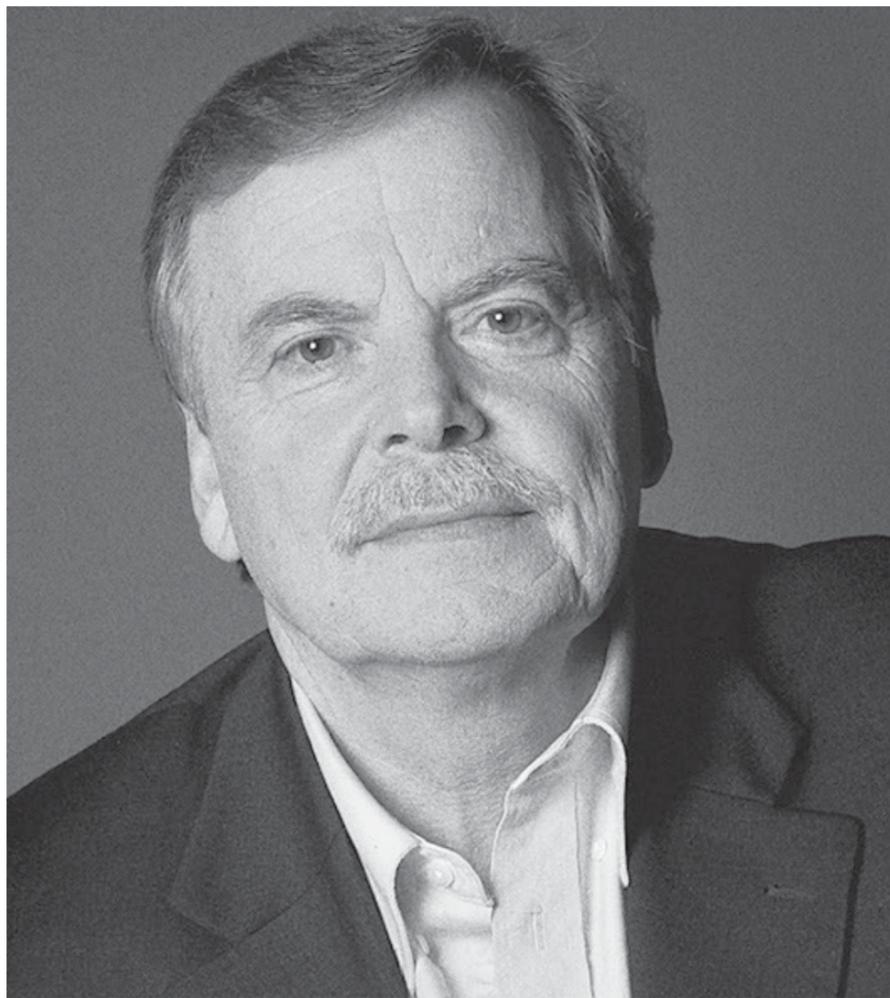
Era incontornável a necessidade de reformar o sistema educativo e eclesial, face às mudanças sociais e às novas linhas orientadoras do Concílio. Os alunos também reclamaram uma participação direta na vida paroquial e uma abertura à sociedade civil.

A continuidade do Programa “Hoje é Domingo”, criado pelo Pe António Rego no Rádio Clube de Angra foi um projeto sem precedentes porque se inseria neste espírito.

Onésimo uma vez mais tomou a dianteira e assumiu a liderança da equipa constituída por Octávio Medeiros, José Francisco Costa e eu próprio. A experiência deste programa de orientação cristã virado para a problemática social, continuou a ser cuidadosamente bem acolhida e abriu caminho, anos mais tarde, a outra idêntica no Rádio Clube do Uíge – Angola, intitulada “Esperança 72”, liderada pelo nosso querido colega e amigo, recentemente falecido, Octávio Medeiros em colaboração com Maria Odete Ávila, Rui Maeiro, eu próprio e o sonoplasta madeirense Carlos Melim.

A simpatia pelos media levou Onésimo a realizar uma excelente investigação sobre a problemática da comunicação social, trabalho publicado na Revista Atlântida. Terá tido esta investigação um ponto de partida importante, que fez com que nunca mais se afastasse dos media, (imprensa e televisão) para atingir o grande público.

Entretanto, no Seminário de Angra, a contestação dos alunos aumentava. E embora o Bispo Diocesano D.Manuel Afonso de Carvalho efetuasse mudanças na direção do Seminário, as alterações não afetaram a linha orientadora da formação.



Alguns professores decidiram não pactuar com a situação e abandonaram o Seminário. Semanas mais tarde um grupo de seis dos nove finalistas do Curso de Teologia, liderados pelo Onésimo T.Almeida, acompanhado do Octávio Medeiros, José F. Costa, Carlos M.Sousa, Gastão Oliveira e eu próprio decidiram tomar outro rumo, embora incerto.

Depois de uma passagem pelo Seminário Pio XII, em Fátima, de que ele foi o primeiro responsável, e da frequência, a seguir, do Curso de Teologia na Universidade Católica, o grupo dispersou-se por Angola e pelos EUA.

Devido ao seu extenso percurso académico, largamente reconhecido por personalidades académicas nacionais e estrangeiras das áreas da Filosofia, da História, das Ciências e do pensamento em geral, Onésimo transformou-se num cidadão universal, conhecedor das “quatro partidas do mundo”, sempre valorizando as suas raízes geográficas e culturais açorianas.

Seria ousadia da minha parte pronunciar-me sobre o seu percurso académico e o seu pensamento filosófico e científico divulgado em livros e conferências, que lhe grangearam vários prémios.

Outros, mais doutos, já o fizeram e acrescentar-lhe-ão novos contributos, resultantes de um persistente anseio de “mais saber para melhor viver”(lema das Semanas de Estudo dos Açores).

Pretendo apenas relevar este Açoriano dos quatro costados – profundo conhecedor da História, das Letras e da Ciência destas ilhas e da sua geografia física e humana que sempre divulgou onde quer que fosse.

Os Açores teriam ganho imenso se os seus responsáveis tivessem aproveitado a influência de Onésimo noutros areópagos internacionais.

Ainda é tempo de recuperar o tempo perdido, nomeando-o embaixador itinerante dos Açores na América do Norte e do Sul, em países lusófonos e europeus, por onde ele anda, frequentemente, divulgando a sabedoria da sua “Mente Brilhante”.

<http://escritemdia.blogspot.com>

*Jornalista c.p.239 A